

PRÁTICAS MÚSICO-EDUCATIVAS EM UM CENTRO DE TRATAMENTO PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

GTE 06 – Educação Musical e Humanização

Comunicação

*Jéferson Sousa Brito Ramires
Universidade Federal do Pampa
jefersonbage@hotmail.com*

Resumo: Esta comunicação é uma síntese de meu Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal do Pampa. Neste artigo apresento à revisão de literatura realizada, o referencial teórico-metodológico, a instituição onde foi realizada a pesquisa, os participantes, as práticas músico-educativas ali presentes e seu impacto na recuperação da dependência química. A investigação teve como objetivo principal compreender as práticas músico-educativas de participantes dos grupos musicais do centro terapêutico para a dependência química *Fazenda Esperança*, de Bagé RS. Os objetivos específicos foram: 1) revelar os motivos para a criação de grupos musicais na *Fazenda Esperança*; 2) conhecer como os internos escolhem os grupos musicais dos quais participam; 3) investigar as formas de ensino e aprendizagem musicais que ocorrem nos grupos; 4) analisar os impactos do envolvimento com as práticas musicais na trajetória de recuperação dos residentes. A pesquisa utilizou como ferramenta de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com seis participantes daquele centro terapêutico. Os resultados apresentam a vivência musical dos participantes dos grupos musicais da *Fazenda Esperança* como alicerce para a prática de ensinar e aprender música, tornando, assim, possível a aquisição de novos saberes através da troca de conhecimentos musicais. Este artigo também trata de apresentar estes contextos como importante local de práticas músico-educativas, instigando educadores musicais e pesquisadores da área a direcionarem seus olhares para estes espaços.

Palavras-chave: Práticas músico-educativas; Dependência química; Espiritualidade.

1 INTRODUÇÃO

Minhas vivências pessoais tiveram forte influência na escolha deste tema de pesquisa devido à importância das práticas musicais durante a minha recuperação contra dependência química.

Centros terapêuticos são espaços onde a prática musical pode estar presente, levando-nos a pensar estes ambientes também como possíveis campos de trabalho para educadores musicais (RAMIRES, 2019, pg. 10).

É importante que estes contextos passem a ser campo de atuação de professores de música, consolidando e estruturando as práticas músico-educativas nestes espaços e buscando resultados ainda mais satisfatórios.

Neste artigo trago um recorte da minha monografia de conclusão de curso de graduação, que teve como objetivo geral a compreensão das práticas músico-educativas de participantes dos grupos musicais do centro terapêutico *Fazenda Esperança*, da cidade de Bagé RS. Os demais objetivos tratam de: revelar os motivos para a criação de práticas musicais naquele ambiente; conhecer como os residentes escolhem os grupos musicais dos quais participam; investigar de que forma ocorrem as interações musicais nos grupos; analisar os impactos do envolvimento com as práticas musicais na trajetória de recuperação da dependência química dos participantes da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura averigui os Anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), nos encontros regionais Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste dos últimos quatro anos.

A educação musical - assim como outras áreas de conhecimento tais como a psicologia comunitária, a antropologia e a saúde coletiva - têm procurado debater a respeito da inserção da música em projetos sociais (SOUZA, 2014). Outras áreas do conhecimento estão realizando pesquisas que abordam estas temáticas nos mostrando que não é uma preocupação apenas das artes fazer uma reflexão sobre o papel da música na formação de sujeitos e na promoção da inclusão social.

Discutir a respeito da importância de vários aspectos centrais dos projetos sociais, sobretudo para a área da educação musical, foi o objetivo do estudo de Nascimento (2014). Inicialmente, o autor apresenta os sentidos atribuídos com mais frequência ao termo “projeto social” pela literatura especializada no tema, acentuando-se a “vinculação desta categoria com as transformações sociais por um mundo mais justo e mais humano” (NASCIMENTO, 2014, p. 51).

Um projeto de extensão do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista, do IPA, na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre/RS, teve como objetivo, “contribuir para a redução de danos causados pela pena de prisão através do fortalecimento de sua auto-estima” (TEIXEIRA; FERNANDES, 2009, p. 329).

A tentativa de reduzir os traumas vividos por pessoas que sofrem por serem excluídos da sociedade, mesmo que por motivos distintos, é o que aproxima o trabalho dos autores da minha temática de pesquisa.

Ellwandet *al.* (2018) realizaram dois estudos de caso em que a música é a principal ferramenta de auxílio para a recuperação de dependentes químicos. O primeiro deles chama-se *New Note Orchestra*, localizada em Brighton, Reino Unido, e tem dois objetivos principais. O primeiro, de ajudar as pessoas em recuperação da dependência de drogas e álcool a permanecerem sóbrias, reunindo-se regularmente para compor e tocar música e reduzir os estigmas sobre o alcoolismo e o vício. Já, o segundo estudo, chama-se *Rising Voice* e trata-se de um grupo de dependentes químicos em fase de recuperação, que se reúne para cantar.

Damacena *et al.* (2017) afirma que a religiosidade é uma importante ferramenta metodológica dentro das comunidades terapêuticas e constata a alusão frequente à influência de aspectos espirituais e religiosos na cura e no tratamento dos usuários de álcool e outras drogas. Acrescenta, como um dos principais objetivos dos centros terapêuticos, o amadurecimento pessoal do sujeito e sua reinserção à sociedade, através do despertar de novos valores como a espiritualidade, responsabilidade, solidariedade, honestidade, amizade e o amor.

3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

3.1 A pesquisa qualitativa

A pesquisa realizada teve abordagem qualitativa, tendo como características a utilização do ambiente natural como fonte direta de coleta de dados e tomando o pesquisador como instrumento fundamental para esta coleta (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Segundo Yin (2016), este tipo de pesquisa se caracteriza pela sua plural condição de investigar, podendo ter como referência diferentes metodologias. Ao assumirmos uma única ou diferentes realidades, as diferenças, a excentricidade ou a generalização dos acontecimentos humanos tendem a emergir (YIN, 2016, p. 3).

3.2 Instrumento de coleta de dados: A entrevista qualitativa

A ferramenta de coleta de dados utilizada foi à entrevista de caráter qualitativo. Esse tipo de entrevista trata de recolher dados que descrevam a temática que se procura conhecer, sob a perspectiva do entrevistado, permitindo ao entrevistador inserir, de forma espontânea, no momento da entrevista, outras questões que lhe ajudem a entender como os sujeitos compreendem o mundo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134).

As entrevistas com os membros dos grupos musicais aconteceram em diferentes ocasiões. A primeira ida ao campo ocorreu na sede da instituição onde fui recebido pelo pastor Franco, responsável pelo centro terapêutico, ainda no período de escrita do projeto de pesquisa. Já, em um segundo momento, fui recebido pelos participantes da banda musical *Athos*, na *Fazenda Esperança*. Nesta ocasião, realizei entrevistas com os participantes Gustavo, Roger e, novamente com o pastor Franco, desta vez com perguntas referentes às práticas músico-educativas dentro do centro terapêutico e aos impactos destas práticas no tratamento dos residentes, sob a ótica dos entrevistados.

Por não fazerem mais parte dos grupos musicais, os ex participantes Josué e Andrei realizaram suas entrevistas em outros momentos, fora do centro terapêutico. Na pesquisa foram mantidos os nomes reais dos participantes, por sua própria vontade.

3.3 Transcrição, categorização e análise de dados

Contando com o auxílio de um aplicativo de mixagem de áudio chamado *Voicemeeter* e do *Google docs* foi possível fazer a transcrição automática das entrevistas.

Buscando uma melhor organização das informações obtidas e clareza durante a análise dos dados, elaborei uma tabela onde busquei classificar os trechos transcritos, de cada entrevistado, que correspondessem aos objetivos da pesquisa. Os tópicos criados foram: descrições sobre a *Fazenda Esperança*; atividades ofertadas pela instituição; motivos para a criação dos grupos musicais; história pessoal com a música; escolha dos grupos; os ensaios da banda; repertórios musicais preferidos; ensinar e aprender música; o tratamento; impacto da música no tratamento; religiosidade e música.

3.4 Aporte da sociologia da educação musical: a música como prática social

Souza (2000) nos mostra o cotidiano através do panorama das ciências sociais como um lugar social onde é possível dar sentidos comunicativos e interativos por meio de culturas partilhadas, possibilitando que os sujeitos pertencentes a uma determinada

sociedade construam sua identidade social baseando-se na compreensão sobre as normas do meio social no qual estão inseridos. Portanto, deve-se reconhecer as interações entre os sujeitos como condição para a compreensão do valor das práticas musicais e dos processos de transmissão e recepção musicais.

Algumas vezes, ao se considerar formas de ensino e aprendizagem musical de indivíduos, tende-se a ignorar os valores de mundo vivido pelos participantes de determinadas práticas musicais. No entanto, e segundo Souza (2004), a compreensão do nível dos valores para um indivíduo ou comunidade é a única forma de garantir mudanças estruturais na sociedade. Considerando as experiências musicais dos sujeitos, passamos a valorizá-los como indivíduos e conseguimos compreender seus mundos sociais.

4 A FAZENDA ESPERANÇA

A *Fazenda Esperança* é um centro terapêutico¹, de orientação evangélica, idealizado pelo pastor Franco Fabian, para o tratamento de dependentes químicos do sexo masculino. Localizado na cidade de Bagé RS, atende em duas sedes, em dois momentos distintos durante o tratamento, ofertando acompanhamento psiquiátrico, psicológico e terapêutico em três etapas: desintoxicação, adaptação e reinserção na sociedade.

4.1 Os colaboradores da pesquisa: participantes dos grupos musicais da fazenda esperança

Nesta subseção apresento os sujeitos entrevistados e um pouco de suas histórias pessoais com a música.

O pastor Franco Fabian é o guitarrista da banda *Athos* e sua história se mistura um pouco com a da instituição. Franco revela ter sofrido na pele os danos da dependência química, tendo sido internado em várias clínicas de reabilitação em diferentes cidades do Rio Grande do Sul. Sua história pessoal com a música começou na época em que era dependente químico participando de festivais escolares de rock.

O *rapper* e compositor Josué, criado pela avó em um dos bairros mais violentos da periferia de Bagé, foi o responsável pela formação do grupo musical *Athos Rap*. Em 2002, fundou o grupo RZN Mc's, "com o objetivo de incentivar a molecada a ficar longe das

¹<https://fazenda-esperanca-bage.webnode.com/>

drogas”, dificuldade que também enfrentava na época. Em paralelo à carreira artística, o músico relata que consumia drogas em demasia e tomava parte em vários delitos.

Andrei foi baixista da banda *Athos*, residente da *Fazenda Esperança* por nove meses, período completo do tratamento. O músico, antes de fazer parte dos grupos musicais do centro terapêutico, já tocava “um pouco de violão e flauta”.

Roger, baterista da banda *Athos*, faz parte de uma “família gospel, evangélica”. Seu irmão é multi-instrumentista e, seu avô, um grande apreciador do samba, o que fez com que ele, desde sua infância, tivesse muito contato com a música por meio de rodas de samba.

Gustavo toca violão e faz os vocais na banda *Athos*. Sua internação, em Bagé, se deu por não haver muitas alternativas de tratamento em sua cidade natal (Uruguaiana/RS). Antes das vivências musicais na Fazenda, o músico comenta que conhecia poucos acordes ao violão e que aprendeu a tocar de forma mais fluente dentro do centro terapêutico.

4.2 Motivos para a formação dos grupos musicais na Fazenda Esperança

Souza (2000) ressalta a necessidade de, como educadores musicais, conhecermos quais as formas de transmissão da música no cotidiano, onde ocorrem as práticas musicais e com quais intenções (SOUZA, 2000, p. 33).

Em cada contexto, os motivos para a criação de grupos musicais são diversos. Na *Fazenda Esperança*, a formação desses grupos está fortemente ligada à conclusão do tratamento para a dependência química. Pastor Franco ressalta o “poder da música em influenciar as pessoas, seja de forma positiva ou negativa”. Aponta a música como ferramenta terapêutica, buscando envolver os residentes com ela para que se sintam como parte da instituição e do tratamento como um todo. Destaca também a função dos grupos musicais como pontes para a espiritualidade: “No nosso caso, a gente crê que a música é uma forma de [se] chegar perto de Deus”. Crê que, através dos louvores, se estabelece uma proximidade com um ente superior. A música assume papel importante para esta conexão transcendente durante os cultos por meio de suas letras relacionadas a questões espirituais. Roger concorda com Franco no que diz respeito ao poder motivacional da música: “Não tem quem não goste de música, né? A música toca o coração das pessoas. Quem se identifica com a música vai acabar chegando, vai acabar querendo se envolver. Eu, desde o berço, fui criado no meio da música. Então é muito fácil uma música me comover; sabe me trazer para

perto” (Roger, 2019). Também Andrei justifica a criação dos grupos musicais com a seguinte frase: “O motivo da criação é pelas almas, né? A *Fazenda Esperança* é para salvar”.

Para Gustavo, a razão para a criação dos grupos musicais também está ligada à espiritualidade. Ele afirma que o único motivo é a “busca por Deus” e reforça, ressaltando que esse sentimento fez com que, através do pastor Franco, eles aprendessem a tocar seus instrumentos musicais.

Mota (2008) estudou as representações sociais da dependência química.

Existe uma forte correlação entre as drogas e a religião, pois condições similares de alteração de consciência buscadas com o uso de drogas encontram seu correspondente em estados de êxtase religioso. Ambos estão buscando um alívio para a angústia de viver, ou seja, um recurso que possa transformar a imanência em transcendência (MOTA, 2008, p. 100).

Nesse sentido, os momentos de ápice espiritual podem ser comparados àqueles de satisfação física e mental provocados durante o consumo de drogas, pois ambos, no momento em que ocorrem, remetem a um estado de libertação de anseios e apaziguamento do indivíduo.

Josué afirma que o principal objetivo para a criação dos grupos musicais foi o de levar uma “mensagem positiva” para os jovens, utilizando-se de sua própria linguagem:

Como é que a gente entra na favela, como é que a gente entra nos becos, como é que a gente vai falar com o maloqueiro ali na esquina, como é que a gente vai falar para o jovem que está na situação de rua? Vamos na idéia da rima né, na idéia do verso, da mensagem positiva, mensagem consciente (Josué, 2019).

Para além de as práticas musicais serem relevantes para os próprios residentes, o entrevistado explicita outra função para a criação dos grupos musicais na *Fazenda Esperança*: a de utilização da música como meio de conexão com suas platéias a partir do *rap*, gênero musical bastante apreciado por jovens de variadas camadas sociais. E continua:

Saber que a gurizada está ali na Fazenda Esperança pela causa e porque precisa; saber que a gente precisa estar lá, mesmo que esteja bem; saber de onde a gente saiu; tudo isso é importante! Sem a banda, eu não ia ficar na Fazenda Esperança... Eu sabia que tinha algo que me chamava atenção lá... Eu gosto de tocar e o pastor me leva para tocar (Josué, 2019).

Como aponta o entrevistado, para alguns residentes a música torna-se o principal motivo para a permanência dentro do centro terapêutico, tornando possível a conclusão do tratamento por meio do incentivo gerado pelas práticas musicais.

Quanto à participação nos grupos musicais, segundo Franco, desde a criação dos mesmos nunca foi feita uma escolha com relação a quem poderia ou não participar. Argumenta que “dependia do cara que estava ali, se ele se identificava ou não, se ele gostava. Então, partia da pessoa”. Já, conforme Josué, a única exigência para participar era ter um bom histórico de comportamento dentro da instituição.

5 PRÁTICAS MÚSICO-EDUCATIVAS NA FAZENDA ESPERANÇA

5.1 Os ensaios da Banda *Athos*

Segundo os participantes dos grupos musicais da *Fazenda Esperança*, os ensaios da banda *Athos* acontecem sob a coordenação do pastor Franco. Roger destaca a competência do pastor em organizar o grupo e ensinar música durante os ensaios: “Ele é uma pessoa bem organizada; um cara apto a ensinar, cara que tem paciência de formar uma banda!”. Andrei salienta a relação entre os músicos, afirmando que “não existe competitividade” e que todos sabem que o propósito principal das práticas musicais é o auxílio à recuperação da dependência química.

A necessidade de fazer da música um estímulo para o tratamento faz com que os residentes procurem deixar em segundo plano sentimentos provenientes do ego e a competitividade. Diferentemente de como ocorre em outros espaços de práticas musicais, a intenção não é a de ser o melhor músico, mas, a de interagir com os demais residentes por meio da prática musical em conjunto.

Conforme Franco, em determinado momento os ensaios aconteciam durante os próprios shows. As combinações prévias referentes a repertório e tonalidades das músicas eram realizadas através de um grupo criado em um aplicativo de celular. Andrei menciona a impressão das pessoas ao assistirem aos shows da banda e remete o resultado alcançado à “providência divina”: “A gente chegava aos lugares tocando e as pessoas diziam: ‘eu nunca vi uma banda tão boa quanto à de vocês!’” (Andrei, 2019).

5.2 Ensinar e aprender música

As práticas musicais inicialmente eram ofertadas como meio de recreação entre os residentes e posteriormente tornaram-se um importante fator educacional onde os residentes, além de aprender, ensinam música.

Segundo Franco, nunca houve a intenção de trazer músicos profissionais para integrarem a banda: “A gente não procurava trazer o fulano ou trazer o sicrano porque ele é bom... não, a idéia era fazer essa formação aqui dentro”. Deve-se ressaltar, também, o custo financeiro que implicaria contratações de professores de música.

Já que grande parte dos integrantes da banda nunca tinha participado de um grupo musical, evidenciam-se os ensaios como momentos de aprendizagens musicais. Embora o que se passa não corresponda a uma aula de música sistematizada e pedagogicamente pensada, o processo de ensinar e aprender música acontece:

Aqui eu aprendi fá, lá, si, sol e era tudo, digamos assim, nos ensaios, né? Tinha culto e, às vezes, o pastor não estava. Aí eu pegava o violão e começava a tocar. Ali tinha umas partituras que eu não sabia ler; tinha umas cifras, e eu tentava buscar o que era aquilo, perguntava para um irmão que também já tocava e ele nos ensinava né? Então, quando vê, a gente já estava lendo a cifra da música e já estava tocando aquele louvor (Gustavo, 2019).

Ao referir-se às aulas de Hip-hop ofertadas, Franco destaca a dimensão do prazer com a realização das atividades musicais: “Então aquilo ali também promovia e acabava virando uma grande brincadeira, assim, e tal; o pessoal se divertia”. Momentos de criação e improvisação musical também faziam parte da rotina dos ensaios. Através das rimas dos participantes, o *rap* se misturava aos louvores e ali surgiam as canções de autoria da Banda *Athos*.

Andrei, baixista da banda, destaca que, quando ingressou na comunidade terapêutica, tinha apenas um pouco de conhecimento de violão e que aprendeu a tocar contrabaixo elétrico dentro da instituição, tendo ocorrido seu primeiro contato com o instrumento através de um membro de outra igreja, em uma apresentação na própria *Fazenda Esperança*: “O rapaz dessa banda chegou lá na fazenda e ensinou... ‘no violão tu faz um acorde; no baixo, tu faz a nota; isso aqui é um Dó, isso aqui é um Ré’; aí eu comecei a treinar”.

Para Franco, a prática musical em conjunto propicia “desenvolver *feeling*”, em uma referência ao aprimoramento da percepção musical:

Isso desenvolveu muito! Eu sou muito ruim de ouvido; para tirar uma música de ouvido é preciso fazer uma força enorme e, quando nós começamos a tocar com a banda, foi a primeira vez que começou a acontecer casos assim, de mudar tom de música. Porque ah... O fulano canta, mas tem que ser mais alta ou tem que ser mais baixa a tonalidade, e a gente, assim, desenvolveu bastante, né, bastante essa parte também, (Franco, 2019).

A partir dos dados coletados foi possível compreender que a música, dentro da *Fazenda Esperança*, tem vários propósitos: terapêuticos, laborais, evangelizadores, de ressocialização. É preciso revelar as práticas de ensino e aprendizagem de música em contextos onde seu reconhecimento não é óbvio, assumindo, neste caso específico, que é possível obter e compartilhar conhecimentos musicais durante ensaios, shows e até mesmo em uma roda de conversa onde haja a presença de alguém disposto a fazer uma rima de *rap*. Cabe a nós, educadores musicais, descrevermos que lugares são esses, quem são os indivíduos envolvidos com tais práticas musicais, com quais objetivos elas ocorrem e como estas práticas acontecem (SOUZA, 2000). Para um olhar desavisado, pode tratar-se de atividades rotineiras e sem muita importância; o educador musical, no entanto, precisa estar atento aos diferentes ambientes onde a música está presente e às trocas que ocorrem entre as pessoas.

6 O IMPACTO DAS PRÁTICAS MUSICAIS NA RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

As relações do ensinar e aprender música dentro destes ambientes vai além de tocar um instrumento musical ou cantar. Uma série de fatores relevantes para a formação humana estão envolvidas neste processo. Para os residentes, tão importantes quanto às questões técnico musicais, esses momentos ensinam o compartilhamento de sentimentos de afeto pelo próximo, amizade, solidariedade, bem como desenvolvem o senso crítico, ampliando a visão de mundo.

As práticas músico-educativas tornam-se importantes fatores de produção de sentido no dia a dia dos residentes que buscam a recuperação da dependência química, conforme destaca Andrei:

Durante os ensaios, às vezes, tu aprendes umas músicas, uns louvores que tu nunca ouviste. Então, é muito bacana isso daí, e isso inspira a gente a continuar sempre focando no tratamento, sabe? Isso é o que me inspira a

focar no tratamento, saber que amanhã eu tô ali de novo, que eu tenho que cantar de novo, amanhã eu tenho que estar ali, tenho que tocar que teremos ensaio para a gente se apresentar, e é isso que motiva, sabe? É bom manter a cabeça da gente sempre ocupada! (Andrei, 2019).

O fazer musical torna-se a principal ferramenta motivadora para os residentes, ajudando a tornar o tratamento mais sutil. Entre os participantes da pesquisa fica evidente a expectativa pelos momentos musicais. Sendo assim, os residentes passam a esperar os momentos de práticas musicais, tornando-as o principal estímulo para darem continuidade ao tratamento e assumindo uma nova postura dentro do contexto de recuperação.

Poder desempenhar um novo papel enquanto sujeito na sociedade, aprendendo algo novo, expressando-se artisticamente, ganhando atenção e respeito dos demais residentes e interagindo de forma saudável com outras pessoas são alguns dos fatores pelos quais as práticas musicais tornam-se tão importantes para os entrevistados. A prática musical, assim, é um estímulo para a permanência no tratamento. Nesse sentido, Andrei ressalta a importância da música não apenas nos momentos de práticas musicais, mas também fora de ensaios ou apresentações. Conforme o baterista da banda: “Todas as vezes que eu estou mal, estou caindo, pensando em desistir, vem um louvor que diz na minha cabeça: ‘Não desanimes não, tudo vai dar certo, Cristo está por perto!’” Para o entrevistado, ter escutado um louvor, certa vez, funcionou como um chamado para retornar ao centro terapêutico: “Eu vou voltar para a casa do Pai, eu quero!”.

Fica evidenciada, na visão dos entrevistados envolvidos neste contexto específico, que não há separação entre práticas músico-educativas, recuperação da dependência química e espiritualidade. Para Mota (2008, p. 103) “o tratamento implica também a conversão religiosa e a reformulação moral e ética baseada em valores cristãos”. Nessa direção, o residente Gustavo salienta o “papel da música na evangelização” dos dependentes químicos em tratamento. Através da música, afirma se estabelecer “uma relação com Deus”, empregando o termo “injeção de combustível” ao referir-se a essa conexão com o transcendente proporcionada pelas práticas musicais.

Segundo Andrei, sua recuperação da dependência química ocorreu devido às práticas musicais:

Fez-me querer ficar na Fazenda, porque, tipo... vários pastores chegaram e me disseram: ‘tu vai ser um pregador da palavra!’ Só que eu não me vejo com uma Bíblia na mão... sinceramente, não me vejo mesmo, mas eu já me

vejo tocando louvores em uma boca de fumo, tentando resgatar vidas através da música (Andrei, 2019).

Josué relata sua primeira internação, em 2013, quando aceitou a condição de dependente químico e procurou ajuda na *Fazenda Esperança*. Durante o tratamento, o mesmo percebeu que sua rotina diária não era preenchida totalmente. Então, “durante as rodas de chimarrão”, ele e outros residentes começaram a praticar rimas de *rap*, percebendo que sua passagem pelo centro terapêutico poderia ganhar outro significado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo deste tema esta fortemente relacionada à minha história de vida por eu já ter enfrentado a dependência química e ter utilizado a música como ferramenta para o alcance da minha recuperação.

Por diversos momentos durante a pesquisa, especialmente por meio dos relatos dos residentes, pude entender perfeitamente suas falas e assim compreender, de maneira mais global, minhas perguntas de pesquisa.

Como aporte teórico-metodológico para a investigação, embasei-me nas idéias de diferentes autores sobre o que é a pesquisa de abordagem qualitativa, a entrevista qualitativa como técnica de coleta de dados e a Sociologia da Educação Musical como perspectiva teórica para a compreensão do lugar das práticas musicais dos participantes (SOUZA, 2000; 2004). As práticas musicais empenham um significado social de fundamental relevância já que, para muitos desses sujeitos, esta é a oportunidade de se apresentarem, no meio social em que vivem como pessoas capazes de desempenhar atividades artísticas como uma forma de reestruturação de suas identidades (ELLWAND *et al.*, 2018).

Como pesquisador, acredito que práticas músico-educativas e recuperação da drogadição, possam estimular a realização de investigações que proporcionem o diálogo entre a Educação Musical e outros campos do conhecimento.

Também destaco estes contextos como um interessante e desafiador campo de atuação para educadores musicais, já que tais práticas músico-educativas, quando existentes nesses espaços, provocam o professor de música a olhar para além de sua área de atuação específica, buscando conexões interdisciplinares.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, LTDA., 1994.

DAMACENA, Gabriela Fernandes Carnot, et al. "A abordagem religiosa como recurso de tratamento da dependência química nas comunidades terapêuticas." *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina* 10.1 (2017): 46-55.

ELLWAND, Kathy et. al. *Music community and recovery: Good practice in UK community music projects supporting recovery from addiction*. In: STAMOU Vasileios; STAMOU Lelouda. *Handbook of Best Practices: Music in Creative Detoxification and Rehabilitation*. Thessaloniki, Greece: University Macedonia Press, 2018.

RAMIRES, J. S. B. (2019). *Práticas músico-educativo de participantes dos grupos musicais da Fazenda Esperança, de Bagé RS*. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - curso de licenciatura em música.

MOTA, L. A. *Pecado, crime ou doença? Representações sociais da dependência química*. 2008. Fortaleza: Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Ceará, 2008.

NASCIMENTO, Antônio Dias. *Contribuições do Ensino da Música em Projetos Sociais: Depoimentos de Egressos*. In: SOUZA Jusamara et al. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014 (Série educação musical e cotidiano v.3). p 51 – 63.

SOUZA Jusamara et. al. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014 (Série educação musical e cotidiano v.3).

SOUZA, Jusamara. *Educação musical e práticas sociais*. Revista da ABEM, v. 12, n. 10, 2004.

SOUZA, Jusamara. *Música, cotidiano e educação*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música--Mestrado e Doutorado, 2000.

TEIXEIRA Lúcia Helena; MACIEL, Adriano Fernandes. *Aulas de música na penitenciária – um relato sobre a formação de grupo vocal e grupo instrumental na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, em Porto Alegre – RS*. In: XVIII CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL 15º SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, Londrina - 6 a 9 de outubro de 2009.

YIN, Robert K. *Pesquisa Qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Editora Penso, 2016.